



Relatório de progresso do Soft Commodities Forum

dezembro de 2022

Contents

Sumário executivo | 3

① Sobre o Soft Commodities Forum | 4

② Onde trabalhamos | 8

③ Como trabalhamos | 10

④ Engajamento de stakeholders | 21

⑤ Transformação de paisagens | 26

⑥ Metodologias e referências | 33

Referências

Sumário executivo

O Soft Commodities Forum (SCF), hospedado pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), permite a colaboração entre seis empresas líderes globais do agronegócio para identificar soluções para eliminação do desmatamento e da conversão de vegetação nativa para cultivo de soja no Cerrado brasileiro. O Cerrado é a savana mais biodiversas do mundo, abrigando 5% das espécies de animais e plantas do planeta. O trabalho do SCF apoia a estratégia Visão 2050 e o Plano do Setor Agrícola 1,5 °C no contexto da cadeia de valor da soja, contribuindo para um futuro com zero emissões líquidas de gases de efeito estufa (net-zero) e positivo para a natureza.

Este relatório descreve o progresso feito em relação a essa meta. Nele, divulgamos as melhorias na rastreabilidade e no desempenho da soja livre de desmatamento e de conversão (DCF) e detalhamos as estratégias de intervenção na paisagem e um modelo de implementação de incentivos financeiros para agricultores com o objetivo de influenciar o comportamento do produtor, evitando o desmatamento.



Até dezembro de 2022, o SCF realizou as seguintes ações:

- **Lançamento da iniciativa Produtores em Foco (PF), uma estratégia de intervenção na paisagem para preservar áreas prioritárias do Cerrado, que tem como foco os agricultores.** As soluções paisagísticas da PF são focadas no oeste de Mato Grosso, sul do Maranhão, oeste da Bahia e em Tocantins. A abordagem de implantação da PF inclui intervenções na paisagem segundo a teoria da mudança desenvolvida pelo SCF, uma governança liderada por nosso recém-lançado Conselho de Paisagem do SCF, um orçamento inicial mantido pelo SCF e uma estrutura de investimento participativo, estrutura de monitoramento e avaliação, critérios de qualificação e compromissos no nível da fazenda.
- **Melhoria da visibilidade do fornecimento indireto**
Os membros do SCF superaram a meta inicial de engajamento de fornecedores indiretos. Agora, eles estão trabalhando com 14 fornecedores indiretos prioritários, incluindo revendedores, cooperativas e armazéns terceirizados, para

estabelecer planos de ação conjuntos com o objetivo de aumentar a capacidade de monitoramento e avaliação de fornecedores indiretos. Esses planos de ação permitirão que os membros realizem a auditoria da rastreabilidade do fornecimento indireto. Além disso, criamos um protocolo comum para verificação de fornecedores indiretos por terceiros. Este relatório apresenta o protocolo e os principais marcos e metas de progresso.

- **Fortalecimento dos processos de prestação de contas**
Este relatório demonstra o progresso na prestação de contas em relação aos dados ao informar que o desempenho de todos os fornecedores diretos membros do SCF é verificado por meio de auditoria realizada por terceiros utilizando um protocolo comum de auditoria, conforme estabelecido no relatório de junho de 2022. Também criamos um protocolo para verificação de fornecedores indiretos por terceiros. Esse protocolo é o primeiro passo para a futura verificação do desempenho de fornecedores indiretos.
- **Segunda divulgação de área de cultivo de soja livre de desmatamento e conversão**

① Sobre o Soft Commodities Forum



① Sobre o Soft Commodities Forum

Em 2018, o [Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável \(WBCSD\)](#) criou o Soft Commodities Forum (SCF) para que empresas associadas pudessem identificar soluções colaborativas para desafios comuns de sustentabilidade, conectando as metas globais às realidades locais. Assim como o WBCSD, os membros do SCF estão cientes da complexidade das cadeias de fornecimento de soja e sabem que nenhuma empresa consegue enfrentar sozinha os desafios do desmatamento e da conversão da savana.

A colaboração entre os membros ajuda a impulsionar o setor como um todo estabelecendo e aplicando indicadores de desempenho comuns e processos de engajamento para acabar com o desmatamento e a conversão de vegetação nativa causados pela expansão do cultivo de soja.

A transparência é essencial para o rastreamento da soja até as áreas de cultivo. Isso é um desafio significativo no mundo todo, especialmente na região do Cerrado brasileiro. Divulgamos o progresso nesses termos duas vezes ao ano, em junho e em dezembro.

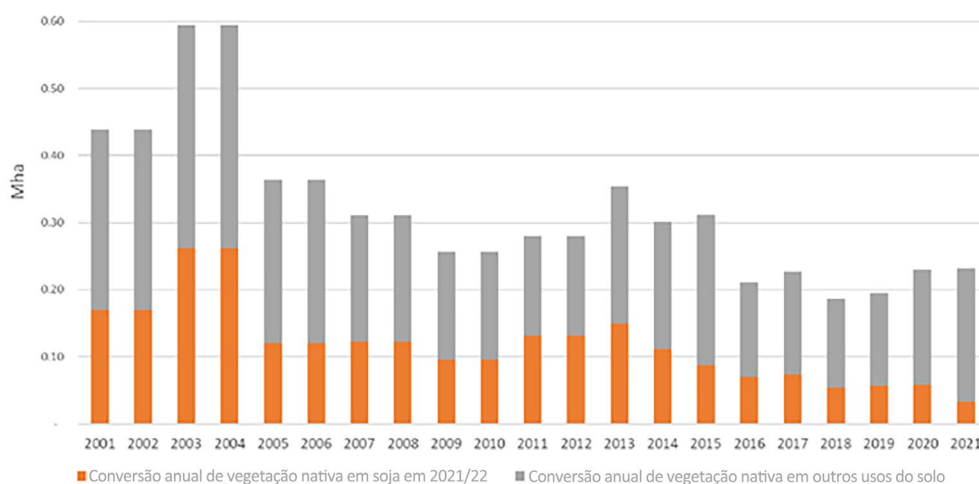
Este relatório marca a segunda vez que as empresas associadas divulgam seu desempenho no monitoramento de volumes de soja verificados como livre de desmatamento e conversão na região do Cerrado. Neste relatório de dezembro de 2022, divulgamos os detalhes do lançamento da nossa estratégia para transformar a paisagem do Cerrado: a iniciativa Produtores em Foco (PF).

Considere as seguintes informações:

- Apesar de nunca ter recebido a mesma atenção de sua vizinha Amazônia, o Cerrado brasileiro, conhecido como o “[berço das águas](#)”, é uma das savanas mais biodiversas do mundo. Ele abriga 5% da biodiversidade de animais e plantas do planeta, incluindo de 1.600 espécies de mamíferos, aves e répteis. Ele também contém mais de 10.000 espécies de plantas, sendo que quase metade delas não são encontradas em nenhum outro lugar do mundo, [de acordo com o World Wildlife Fund](#).

- Entre 2014 e 2021, agricultores desmataram 880.000 hectares (ou 2.174.000 acres) no Cerrado para plantação de soja, o que representa 13,2% da conversão total do Cerrado durante esse período, de acordo com um estudo da [Agrosatélite](#)¹. De acordo com esse mesmo estudo, 61,5% do total de conversões no bioma ocorreram na área do escopo do SCF (61 municípios-foco) durante o mesmo período. É importante destacar que a produção de soja em áreas desmatadas durante o mesmo período representa 4% do total de soja no Cerrado. No entanto, a tendência geral de conversão para cultivo de soja está diminuindo no nosso escopo, conforme visto na Figura 1.
- De acordo com o Relatório especial sobre Mudança do clima e terra do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC), a agricultura global, a silvicultura e outros usos do solo contribuem com aproximadamente 23% das emissões de gases de efeito estufa causadas pelo homem.

Figura 1: Conversão para cultivo de soja está diminuindo no nosso escopo



Nota: conversão total por ano para qualquer fim nos 61 municípios-foco do SCF em cinza; áreas convertidas para produção de soja nos 61 municípios-foco do SCF em laranja

Fonte: Agrosatélite¹.

Empresas que compram, vendem e processam soft commodities, como a soja, desempenham um papel exclusivo na conexão de fornecedores de soja com processadores atacadistas e clientes varejistas em todo o mundo. Elas têm a oportunidade de ajudar a promover o progresso na eliminação do desmatamento e da conversão para cultivo de soja.

Os seis membros atuais do SCF – ADM, Bunge, Cargill, COFCO International, Louis Dreyfus Company (LDC) e Viterro – estão entre os maiores exportadores de soja do mundo e estão comprometidos com a eliminação do desmatamento nas cadeias de suprimentos em seus locais de operação no Cerrado. Eles se comprometeram a tornar suas cadeias de fornecimento de soja livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa

(NVC) por meio do equilíbrio das prioridades econômicas, sociais e ambientais.

Organizado pelo WBCSD, o SCF contribui com a pauta do programa de alimentação e agricultura promovendo a produção de soja positiva para a natureza, o clima e os agricultores, o que contribui com a transformação de sistemas alimentares e com a estratégia da nossa Visão 2050.

A equipe de gestão do SCF facilita o diálogo e a consolidação de recursos e informações. Ela promove o diálogo aberto com os stakeholders na cadeia de valor da soja e com a comunidade em geral.

As lições aprendidas na região do Cerrado brasileiro serão essenciais para expandir o alcance dos esforços a outros cultivos e biomas em todo o mundo.

Membros do SCF assinam Roteiro do Setor Agrícola 1,5°C

Os seis membros do SCF assinaram o [Roteiro do Setor Agrícola 1,5°C](#), que descreve os esforços colaborativos de 14 das maiores empresas de comércio e processamento agrícola do mundo para acelerar a eliminação do desmatamento vinculado a commodities em suas cadeias de suprimentos, em linha com a meta de 1,5 °C.

A participação dos seis membros do SCF no desenvolvimento do roteiro e nos compromissos finais reforça a meta compartilhada dos membros do SCF de colaboração e transformação do setor. O SCF acredita que uma abordagem colaborativa e pré-competitiva é necessária para a obtenção de cadeias de fornecimento de soja livre de desmatamento e conversão na área do escopo do SCF: o Cerrado brasileiro.



Sobre este relatório

Usamos um processo colaborativo e inclusivo para implantar soluções duradouras para conter o desmatamento e a conversão de vegetação nativa (NVC) para cultivo de soja no Cerrado brasileiro. Este relatório de progresso semestral permite o compartilhamento da compreensão, visão e estratégia entre os membros do SCF e os stakeholders da plataforma.

Nosso trabalho se concentra em 61 municípios dessa região que foram responsáveis por 25,9% de toda a soja plantada no local no ano-safra 2021/2022 ([link](#)) e representam 75% do risco recente de desmatamento e conversão relacionados ao cultivo de soja no Cerrado.

Publicamos nosso relatório de progresso duas vezes ao ano, em junho e em dezembro. Este é o oitavo relatório. Ele detalha o progresso coletivo feito desde junho de 2022 e as principais prioridades para os próximos períodos de relatório.

Com base em relatórios anteriores, este relatório divulga os dados de rastreabilidade mais recentes das empresas associadas, incluindo indicadores atualizados de sucesso, e compartilha o progresso feito em nossos três fluxos de trabalho:

- Monitoramento do uso do solo
- Engajamento de stakeholders
- Transformação de paisagens

Com a publicação deste relatório, as seis empresas associadas ao SCF reafirmam seu compromisso com a colaboração abrangente no setor para proteger o bioma Cerrado e expandir a produção de soja. Este compromisso tem maior peso devido à escala e autoridade dos seis membros do SCF, líderes globais em agronegócios.

Nossos agradecimentos especiais aos parceiros e colaboradores da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), Agrosatélite, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), The Consumer Goods Forum, Tropical Forest Alliance (TFA), The Nature Conservancy (TNC), Proforest, Produzindo Certo, Conecta Cerrado, iniciativa Produzir, Conservar e Incluir (PCI), REDD+ Early Movers, bem como outros parceiros importantes dentro e fora da cadeia de valor.

Agradecemos o envolvimento, o apoio, as orientações e as perguntas críticas.

SCF's workstreams



② Onde trabalhamos



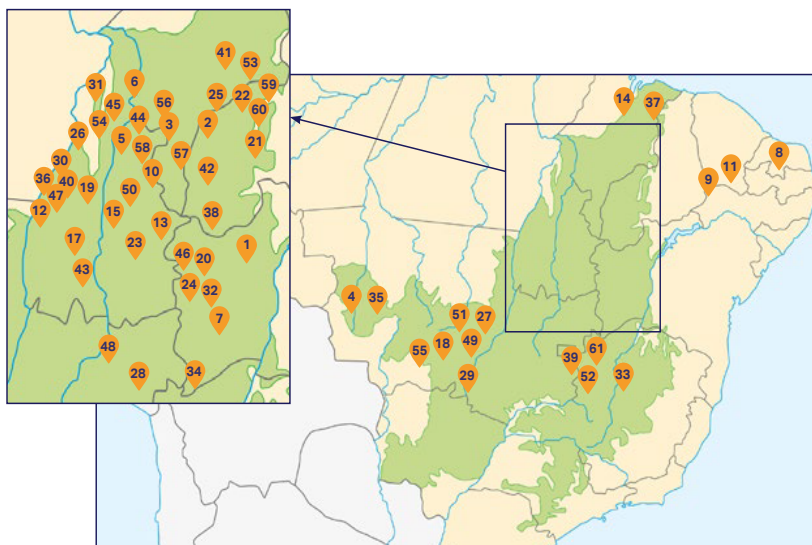
② Onde trabalhamos

O trabalho do SCF se concentra em 61 municípios no bioma Cerrado que foram responsáveis por 25,9% de toda a soja plantada no local no ano-safra 2021/2022. Desde o ano-safra 2020/21, a área total de soja nos nossos 61 municípios-foco aumentou 5,7% no Cerrado. Isso se compara a um aumento de 7,4% na área de soja no mesmo período do ano anterior. A taxa comparativamente baixa de expansão da soja em nossos municípios-foco em comparação com o Cerrado indica que eles não são os principais contribuintes para a expansão total da soja.

Ainda assim, a conversão direta de vegetação nativa para cultivo de soja se intensificou nos municípios-foco durante o ano-safra 2021/22, passando de 18.023 hectares em 2020 para 32.257 hectares em 2021. Essa conversão direta de vegetação nativa para cultivo de soja, em oposição ao total de solos convertidos de qualquer propósito para a produção de soja, apresenta a maior ameaça à perda insubstituível de biodiversidade e ecossistemas. Nosso trabalho colaborativo busca abordar e evitar essas perdas por meio da proteção da vegetação nativa e da promoção do cultivo sustentável de soja.

O mapa abaixo mostra os 61 municípios-foco que fazem parte do nosso trabalho.

Figura 2: Os 61 municípios foco do SCF



- | | | | |
|----|---------------------------|----|---------------------------|
| 1 | Aparecida do Rio - Negro | 31 | Barra do Ouro |
| 2 | Baixa Grande do - Ribeiro | 32 | Barreiras |
| 3 | Balsas | 33 | Buritizero |
| 4 | Campos de Júlio | 34 | Cabeceiras |
| 5 | Campos Lindos | 35 | Campo Novo do Parecis |
| 6 | Carolina | 36 | Caseara |
| 7 | Correntina | 37 | Caxias |
| 8 | Currais | 38 | Corrente |
| 9 | Formosa do Rio Preto | 39 | Cristalina |
| 10 | Goiatins | 40 | Dois Irmãos do Tocantins |
| 11 | Jaborandi | 41 | Fernando Falcão |
| 12 | Lagoa da Confusão | 42 | Gilbués |
| 13 | Mateiros | 43 | Gurupi |
| 14 | Mirador | 44 | Itacajá |
| 15 | Monte do Carmo | 45 | Itapiratinos |
| 16 | Peixe | 46 | Luís Eduardo Magalhães |
| 17 | Pium | 47 | Marianópolis do Tocantins |
| 18 | Planalto da Serra | 48 | Niquelândia |
| 19 | Porto Nacional | 49 | Nova Nazaré |
| 20 | Riachão das Neves | 50 | Novo Acordo |
| 21 | Ribeiro Gonçalves | 51 | Novo São Joaquim |
| 22 | Sambaíba | 52 | Paracatu |
| 23 | Santa Rosa do Tocantins | 53 | Pastos Bons |
| 24 | São Desidério | 54 | Pedro Afonso |
| 25 | Uruçuí | 55 | Poxoréu |
| 26 | Abreulândia | 56 | Riachão |
| 27 | Água Boa | 57 | Santa Filomena |
| 28 | Água Fria de Goiás | 58 | Santa Maria do Tocantins |
| 29 | Alto Araguaia | 59 | Sebastião Leal |
| 30 | Araguacema | 60 | Sebastião Leal |
| | | 61 | Unaí |

Uma descrição detalhada de nossa metodologia atualizada para selecionar municípios prioritários pode ser encontrada na seção Metodologias e [Referências deste relatório](#).

③ Como trabalhamos



③ Como trabalhamos

Monitoramento de uso do solo

Por que fazemos isso?

O combate aos riscos de desmatamento e conversão de solo começa com uma imagem transparente e confiável das áreas de cultivo de soja.

Ao rastrear a soja até a fazenda de origem e identificar sua ligação com o desmatamento, a conversão ou outros riscos ambientais ou sociais na fazenda, nossos membros podem direcionar esforços para onde eles mais importam, bem como medir o progresso para eliminar o desmatamento e a conversão causados pelo cultivo de soja no Cerrado.

Onde estamos

Figura 3: Monitorando o cronograma de progresso do fluxo de trabalho de uso da terra



Divulgação da área de cultivo de soja livre de desmatamento e conversão

Pela primeira vez, em junho de 2022, os membros do SCF divulgaram seu desempenho individual em volumes diretamente verificados de soja livre de desmatamento e conversão (DCF) produzida nos 61 municípios-foco em 2021. Separado dos dados da empresa, o relatório de junho de 2022 divulgou outro indicador para acompanhar o desempenho de soja DCF dos 61 municípios-foco.

Seguindo o precedente metodológico estabelecido no relatório de dezembro de 2021, este relatório inclui uma segunda rodada de divulgações de volume de soja DCF. Essas divulgações acompanham o desempenho individual das empresas e o progresso no nível da paisagem por meio do desempenho de soja DCF dos 61 municípios-foco com base em fontes de dados externas da Agrosatélite1. Este relatório complementa o progresso detalhado no relatório de junho de 2022 por meio da verificação dos dados de desempenho de fornecedores diretos. Esses dados são auditados por terceiros com base em um protocolo compartilhado de verificação de soja SCF.

Áreas de cultivo de soja por membro individual

A divulgação dos indicadores-chave de desempenho no progresso dos seis membros na obtenção da rastreabilidade da soja é uma conquista importante e uma prioridade do relatório. O processo de divulgação aumenta a transparência da nossa metodologia e abordagem ao caminho da cadeia de fornecimento de soja DCF.

Nota: a metodologia que publicamos em dezembro de 2021 para declarar soja originada por joint ventures se aplica a todos os indicadores para os quais a classificação entre volumes diretos e indiretos de soja seja relevante. Consulte mais informações na seção Metodologias e referências deste relatório.

ADM: RESUMO DE DESEMPENHO DCF



"Quando falamos sobre sustentabilidade na Bahia, o progresso nos últimos anos é muito grande. A ADM apoia o produtor rural com diversas capacitações técnicas e vemos que há um comprometimento sincero por parte dos nossos fornecedores: eles entendem a mudança na prática e como as medidas para aprimorar os cuidados sociais e ambientais auxiliam a fazenda a continuar a crescer. Para nós da ADM, isso nos traz uma visão clara que a transformação aconteceu de verdade. Entender sustentabilidade é algo que vai além! Faz bem para a natureza, faz bem para quem trabalha na fazenda, faz bem para os nossos fornecedores, faz bem para as futuras gerações. É muito gratificante escutar os produtores contando o impacto que a aplicação de uma melhoria trouxe e ver o quão positivamente isso se reflete nos resultados do trabalho da ADM como companhia."

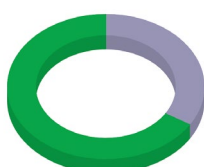
Anderson Francisco da Cruz
Gerente Comercial Originação, Bahia

DADOS DE CAMPO DE 2021

ADM RESUMO DO DESEMPENHO DO DCF	DEZEMBRO 2022 (%)
Origem no Cerrado, do total de soja proveniente do Brasil	50.2
Obtida em municípios prioritários do SCF, do total de soja proveniente do Cerrado	33.8
Proveniente de fornecedores diretos , do total adquirido em municípios prioritários do SCF	78
Proveniente de fornecedores indiretos , do total adquirido em municípios prioritários do SCF	22
% do fornecimento direto acima que é rastreável até a fazenda	100
% do fornecimento indireto acima que é rastreável até o primeiro ponto de agregação	78



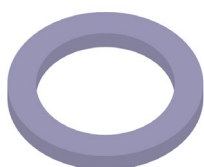
VOLUME DE SOJA ORIGINADA NO CERRADO
49.8% originada em outros biomas
50.2% originada no Cerrado
Do volume total proveniente do Brasil em 2021



VOLUME DE SOJA ORIGINADA NOS 61 MUNICÍPIOS-FOCO
34% originada nos 61 municípios-foco
66% originada em outros municípios
Do volume total proveniente do Cerrado em 2021



VOLUME DE SOJA PROVENIENTE DE FORNECIMENTOS DIRETOS E INDIRETOS
22% fornecimento indireto
78% fornecimento direto
Do volume total proveniente dos 61 municípios-foco em 2021



MAPEAMENTO DE FORNECEDORES INDIRETOS
100% rastreável até o primeiro ponto de agregação
Até o primeiro ponto de agregação nos 61 municípios-foco em 2021



SOJA LIVRE DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO VERIFICADA
22% soja DCF verificada
78% soja DCF não-verificada
Out of total volume of soy purchased directly and indirectly in the 61 focus municipalities in 2021

BUNGE: RESUMO DE DESEMPENHO DCF



"Tem sido gratificante fazer parte da evolução da jornada de sustentabilidade da Bunge ao longo do tempo, especialmente porque vemos a crescente demanda do mercado por práticas de negócios sustentáveis. No começo parecia impossível atender a todos os requisitos, mas olhando para nosso desempenho passado e nossa estratégia futura, estamos vendo um progresso contínuo e consistente ano após ano, considerando também o engajamento de nossos parceiros em nossas compras indiretas. Eles estão adotando altos padrões de práticas de gestão. As equipes comerciais da Bunge são altamente engajadas e dedicadas a ajudar a empresa a cumprir seus compromissos de sustentabilidade e se tornaram parceiras importantes para ajudar a aprimorar a rastreabilidade e o monitoramento de nossas cadeias de suprimentos. Com essa colaboração e engajamento, estamos no caminho certo para atingir nossa meta de cadeias de suprimentos livres de desmatamento em 2025"

Lucas Orlando

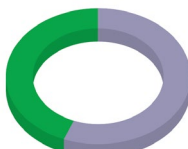
Diretor de Originação da Bunge no Brasil

DADOS DE CAMPO DE 2021

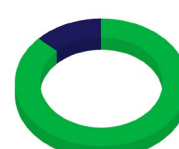
BUNGE RESUMO DO DESEMPENHO DO DCF	DEZEMBRO 2022 (%)
Origem no Cerrado, do total de soja proveniente do Brasil	44
Obtida em municípios prioritários do SCF, do total de soja proveniente do Cerrado	56
Proveniente de fornecedores diretos , do total adquirido em municípios prioritários do SCF	87
Proveniente de fornecedores indiretos , do total adquirido em municípios prioritários do SCF	13
% do fornecimento direto acima que é rastreável até a fazenda	100
% do fornecimento indireto acima que é rastreável até o primeiro ponto de agregação	92



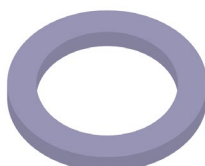
VOLUME DE SOJA ORIGINADA NO CERRADO
 56% originada em outros biomas
 44% originada no Cerrado
 Do volume total proveniente do Brasil em 2021



SOY VOLUMES SOURCED IN THE 61 FOCUS MUNICIPALITIES
 56% originada nos 61 municípios-foco
 44% originada em outros municípios
 Do volume total proveniente do Cerrado em 2021



VOLUME DE SOJA PROVENIENTE DE FORNECIMENTOS DIRETOS E INDIRETOS
 13% fornecimento indireto
 87% fornecimento direto
 Do volume total proveniente dos 61 municípios-foco em 2021



MAPEAMENTO DE FORNECEDORES INDIRETOS
 100% rastreável até o primeiro ponto de agregação
 Até o primeiro ponto de agregação nos 61 municípios-foco em 2021



SOJA LIVRE DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO VERIFICADA
 8% soja DCF verificada
 92% soja DCF não-verificada
 Do volume total de soja proveniente de fornecimentos diretos e indiretos nos 61 municípios-foco em 2021

CARGILL: RESUMO DE DESEMPENHO DCF



"Diferente da Amazônia, onde existe a Moratória da Soja, o Protocolo de Grãos Verdes e o Código Florestal exige maior montante de reserva legal, o Cerrado tem demandas diferentes na conversação de sua vegetação nativa, água e sua biodiversidade. O SCF foi organizado para enfrentar estes desafios, e após 2 anos de trabalho, vejo o grupo com maturidade para entregar soluções para os produtores de soja. Os agricultores são o centro de nossas ambições; preparamos um pacote de alternativas para mostrar-lhes que cadeias de fornecimento sustentáveis são melhores não apenas para o mundo, mas para sua produtividade, portanto, também para o seu retorno financeiro no longo prazo."

Caroline Holtz Rolim

Coordenadora de Sustentabilidade, São Paulo, Brasil

DADOS DE CAMPO DE 2021

CARGILL RESUMO DO DESEMPENHO DO DCF	DEZEMBRO 2022 (%)
Origem no Cerrado, do total de soja proveniente do Brasil	50
Obtida em municípios prioritários do SCF, do total de soja proveniente do Cerrado	30
Proveniente de fornecedores diretos , do total adquirido em municípios prioritários do SCF	91
Proveniente de fornecedores indiretos , do total adquirido em municípios prioritários do SCF	9
% do fornecimento direto acima que é rastreável até a fazenda	100
% do fornecimento indireto acima que é rastreável até o primeiro ponto de agregação	90



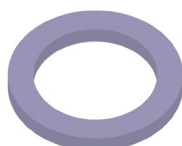
VOLUME DE SOJA ORIGINADA NO CERRADO
 50% originada em outros biomas
 50% originada no Cerrado
 Do volume total proveniente do Brasil em 2021



VOLUME DE SOJA ORIGINADA NOS 61 MUNICÍPIOS-FOCO
 30% originada nos 61 municípios-foco
 70% originada em outros municípios
 Do volume total proveniente do Cerrado em 2021



VOLUME DE SOJA PROVENIENTE DE FORNECIMENTOS DIRETOS E INDIRETOS
 9% fornecimento indireto
 91% fornecimento direto
 Do volume total proveniente dos 61 municípios-foco em 2021



MAPEAMENTO DE FORNECEDORES INDIRETOS
 100% rastreável até o primeiro ponto de agregação
 Até o primeiro ponto de agregação nos 61 municípios-foco em 2021



SOJA LIVRE DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO VERIFICADA
 10% soja DCF não-verificada
 90% soja DCF verificada
 Do volume total de soja proveniente de fornecimentos diretos e indiretos nos 61 municípios-foco em 2021

COFCO INTL: RESUMO DE DESEMPENHO DCF



A missão do Soft Commodities Forum só pode ser executada se os agricultores e os agentes no início da cadeia de fornecimento trabalharem em estreita parceria para uma produção mais sustentável. O programa de assistência técnica AgroPlus foi implantado como forma de fornecer o apoio técnico tão necessário aos agricultores, principalmente nos municípios prioritários do SCF. Ele oferece aos agricultores uma maneira de avaliar o status de suas fazendas de diferentes ângulos ambientais, sociais e financeiros e os aconselha sobre as medidas que podem ser tomadas para melhorar suas práticas agrícolas sustentáveis. O AgroPlus atua por meio de diversas parcerias e a COFCO International é uma das parceiras do programa no Estado do Tocantins, onde estão alguns dos municípios prioritários do SCF. Em 2022, o programa está prestando assistência técnica a 20 fazendas no Estado, com previsão de chegar a 50 fazendas até maio de 2023. Em sua década de existência, o programa melhorou os padrões de produção dos agricultores participantes após suas avaliações e ciclos de treinamento, incentivando uma melhor gestão do uso da terra. O programa também está totalmente alinhado com o elemento de engajamento das partes interessadas do SCF e está ajudando a COFCO International a fazer um progresso sólido na implementação de sua estratégia de DCF.

Andre Nassar
Executive President, ABIOVE

DADOS DE CAMPO DE 2021

COFCO INTERNATIONAL RESUMO DO DESEMPENHO DO DCF	DEZEMBRO 2022 (%)
Origem no Cerrado, do total de soja proveniente do Brasil	26
Obtida em municípios prioritários do SCF, do total de soja proveniente do Cerrado	38
Proveniente de fornecedores diretos , do total adquirido em municípios prioritários do SCF	77
Proveniente de fornecedores indiretos , do total adquirido em municípios prioritários do SCF	23
% do fornecimento direto acima que é rastreável até a fazenda	100
% do fornecimento indireto acima que é rastreável até o primeiro ponto de agregação	76



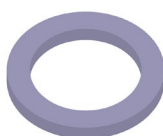
VOLUME DE SOJA ORIGINADA NO CERRADO
74% originada em outros biomas
26% originada no Cerrado
Do volume total proveniente do Brasil em 2021



VOLUME DE SOJA ORIGINADA NOS 61 MUNICÍPIOS-FOCO
38% originada nos 61 municípios-foco
62% originada em outros municípios
Do volume total proveniente do Cerrado em 2021



VOLUME DE SOJA PROVENIENTE DE FORNECIMENTOS DIRETOS E INDIRETOS
23% fornecimento indireto
77% fornecimento direto
Do volume total proveniente dos 61 municípios-foco em 2021



MAPEAMENTO DE FORNECEDORES INDIRETOS
100% rastreável até o primeiro ponto de agregação
Até o primeiro ponto de agregação nos 61 municípios-foco em 2021



SOJA LIVRE DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO VERIFICADA
24% soja DCF não-verificada
76% soja DCF verificada
Do volume total de soja proveniente de fornecimentos diretos e indiretos nos 61 municípios-foco em 2021

LDC: RESUMO DE DESEMPENHO DCF



"Observamos que a maioria dos produtores rurais brasileiros buscam encontrar o equilíbrio entre a produção agrícola e a conservação da vegetação nativa. No entanto, também observamos que eles sentem falta de soluções práticas e eficientes para apoiá-los nessa jornada. Esperamos apresentar o programa Farmer First Clusters - Produtores em Foco aos nossos fornecedores no estado de Mato Grosso, pela oportunidade que o programa representa de acesso à capacitação em boas práticas agrícolas, ajuda na regularização ambiental, apoio à expansão da soja sobre pastagem degradada e compensação financeira pela conservação do excedente de Reserva Legal. Todas essas iniciativas apoiam os compromissos de sustentabilidade da LDC e nossa parceria diária com os produtores."

Gustavo Labres

Gerente Regional de Originação de Grãos e Oleaginosas no Mato Grosso, Cuiabá/MT

DADOS DE CAMPO DE 2021

NOTAS:

A LDC adotou a definição da SCF, para considerar toda a soja proveniente de municípios com pelo menos 95% de território no bioma Cerrado, como sendo de soja originada no Cerrado.

O escopo de relatórios da LDC expandiu-se para incluir nossa joint venture brasileira ALZ Grãos (ALZ), na qual a LDC tem uma participação minoritária de 33%. Com base na metodologia da SCF, a LDC conta com 33% da soja da ALZ como fonte de origem nos 61 municípios-foco como parte de nosso perfil de origem indireta. Os compromissos de origem sustentável da ALZ estão estabelecidos em sua Política de Sustentabilidade para Grãos. Com cerca de 100% de suas fontes de soja adquiridas diretamente dos produtores, a ALZ está trabalhando para a rastreabilidade completa da cadeia de fornecimento de soja.

LDC RESUMO DO DESEMPENHO DO DCF	DEZEMBRO 2022 (%)
Origem no Cerrado, do total de soja proveniente do Brasil	34
Obtida em municípios prioritários do SCF, do total de soja proveniente do Cerrado	27
Proveniente de fornecedores diretos , do total adquirido em municípios prioritários do SCF	39
Proveniente de fornecedores indiretos , do total adquirido em municípios prioritários do SCF	61
% do fornecimento direto acima que é rastreável até a fazenda	98
% do fornecimento indireto acima que é rastreável até o primeiro ponto de agregação	80



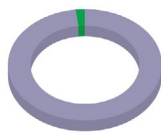
VOLUME DE SOJA ORIGINADA NO CERRADO
 66% originada em outros biomas
 34% originada no Cerrado
 Do volume total proveniente do Brasil em 2021



VOLUME DE SOJA ORIGINADA NOS 61 MUNICÍPIOS-FOCO
 27% originada nos 61 municípios-foco
 73% originada em outros municípios
 Do volume total proveniente do Cerrado em 2021



VOLUME DE SOJA PROVENIENTE DE FORNECIMENTOS DIRETOS E INDIRETOS
 61% fornecimento indireto
 39% fornecimento direto
 Do volume total proveniente dos 61 municípios-foco em 2021



MAPEAMENTO DE FORNECEDORES INDIRETOS
 98% rastreável até o primeiro ponto de agregação
 2% não rastreável até o primeiro ponto de agregação
 Até o primeiro ponto de agregação nos 61 municípios-foco em 2021



SOJA LIVRE DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO VERIFICADA
 20% soja DCF não-verificada
 80% soja DCF verificada
 Out of total volume of soy purchased directly and indirectly in the 61 focus municipalities in 2021

VITERRA: RESUMO DE DESEMPENHO DCF



Para nós, sustentabilidade vai além do desenvolvimento econômico e da conservação ambiental. Também queremos alcançar as melhores taxas de produção, aliadas à efetiva preservação ambiental. Sabemos que é um desafio, entretanto, se torna plenamente possível e eficaz a partir da implantação de técnicas atuais e inteligentes de cultivo, que prestigiam as especificidades dos ecossistemas e a legislação aplicável. Desta forma é possível otimizar a produção de alimentos em um menor espaço de área. Destaco também a evolução da legislação brasileira e o esforço das autoridades e órgãos públicos na aplicação e fiscalização das legislações ambientais. Assim como do setor privado, mormente as empresas adquirentes da produção, que seguem rigorosas regras para a recepção e comercialização de grãos. Ao utilizarmos práticas sustentáveis para produzir, recebemos o benefício de poder comercializar nossa produção no mercado interno e externo. Aliado a isso, ao produzirmos em áreas consolidadas e licenciadas, seguindo à risca a legislação ambiental brasileira, estamos preservando ao mesmo tempo que contribuímos para a difusão de boas práticas agrícolas e para a preservação ambiental integrativa. É preciso repensar a conservação do meio ambiente em atenção às peculiaridades de cada local e na efetividade das medidas a serem adotadas. O desenvolvimento sustentável vai além de apenas deixar intocável o que temos, sendo também possível produzir de forma sustentável e preservar. Produtores são aliados no esforço da preservação do meio ambiente.

Fabiano Richart

Produtor rural no Maranhão e no Pará

DADOS DE CAMPO DE 2021

VITERRA RESUMO DO DESEMPENHO DO DCF	DEZEMBRO 2022 (%)
Origem no Cerrado, do total de soja proveniente do Brasil	46.2
Obtida em municípios prioritários do SCF, do total de soja proveniente do Cerrado	43.7
Proveniente de fornecedores diretos , do total adquirido em municípios prioritários do SCF	92.17
Proveniente de fornecedores indiretos , do total adquirido em municípios prioritários do SCF	7.83
% do fornecimento direto acima que é rastreável até a fazenda	100
% do fornecimento indireto acima que é rastreável até o primeiro ponto de agregação	91.6



VOLUME DE SOJA ORIGINADA NO CERRADO
 53.8% originada em outros biomas
46.2% originada no Cerrado
 Do volume total proveniente do Brasil em 2021



VOLUME DE SOJA ORIGINADA NOS 61 MUNICÍPIOS-FOCO
 43.7% originada nos 61 municípios-foco
56.3% originada em outros municípios
 Do volume total proveniente do Cerrado em 2021



VOLUME DE SOJA PROVENIENTE DE FORNECIMENTOS DIRETOS E INDIRETOS
 7.83% fornecimento indireto
92.17% fornecimento direto
 Do volume total proveniente dos 61 municípios-foco em 2021



MAPEAMENTO DE FORNECEDORES INDIRETOS
100% rastreável até o primeiro ponto de agregação
 Até o primeiro ponto de agregação nos 61 municípios-foco em 2021



SOJA LIVRE DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO VERIFICADA
 8.4% soja DCF não-verificada
91.6% soja DCF verificada
 Out of total volume of soy purchased directly and indirectly in the 61 focus municipalities in 2021

Divulgação do desempenho de paisagem do SCF

No nível da paisagem, 99,68% da produção de soja no ano-safra 2020/21 são livres de conversão de vegetação nativa nos 61 municípios-foco que fazem parte do nosso escopo. Calculamos esse número com a ajuda da Agrosatélite por meio da aplicação da metodologia descrita na seção Metodologias e referências. As fontes de dados desse cálculo incluem:

- Produção média do município nos últimos três anos-safra (2017/18, 2018/19 e 2019/20) com informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística);
- Dados de conversão do PRODES Cerrado 2020, com a adoção do limite de 25 hectares como área mínima desmatada; e
- Área de cultivo de soja do estudo da Agrosatélite¹ comissionado pela ABIOVE para o ano-safra 2020/21.

Processo de engajamento de fornecedores indiretos

O relatório do SCF de junho de 2022 destaca o processo em três etapas de engajamento de fornecedores indiretos, incluindo revendedores, cooperativas e armazéns terceirizados, para colaboração na rastreabilidade e no monitoramento da soja DCF. Os três pontos principais desse processo, ilustrados abaixo, incluem a ampliação da conscientização dos objetivos de soja DCF, a análise da capacidade do fornecedor indireto de implantar sistemas de rastreabilidade e monitoramento e o desenvolvimento conjunto de planos de ação para aumentar a capacidade de rastreabilidade e monitoramento.

Protocolo para engajamento de fornecedores indireto



Para garantir que os padrões de rastreabilidade e monitoramento sejam atendidos e mantidos no futuro, abordamos o engajamento dos fornecedores diretos como um processo contínuo.

Por meio de colaboração, nossos seis membros enviam um sinal comum ao mercado e reforçam nossa posição no setor como normatizadora, trabalhando em estreita colaboração com a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) para agregação de dados.

Desde junho de 2022, nossos membros e parceiros concluíram as seguintes etapas para engajar fornecedores indiretos:

- Quase todos os membros rastreiam 100% dos volumes de soja dos fornecedores indiretos até o primeiro ponto de agregação.

- Os membros compilaram uma lista de 19 fornecedores indiretos prioritários para engajamento, priorizados por volumes de soja produzida nos municípios-foco.
- Em parceria com a ABIOVE, os 19 fornecedores indiretos prioritários passaram pelo processo de engajamento. Desses, 14 fornecedores indiretos foram efetivamente engajados e estão comprometidos com o desenvolvimento conjunto de um plano de ação para aumentar a capacidade de rastreabilidade e monitoramento. Os cinco fornecedores indiretos restantes não estavam dispostos a buscar colaboração quando foram abordados pela primeira vez. Esse é um desafio comum aos esforços de rastreabilidade indireta que tentaremos superar com um segundo convite para colaboração, com a participação de todas as empresas associadas.
- Nesses 14 fornecedores indiretos, promovemos a conscientização dos objetivos de rastreabilidade e monitoramento do desempenho da soja DCF.
- Os 14 fornecedores indiretos avaliaram sua capacidade de implantar sistemas de rastreabilidade e monitoramento por meio de entrevistas e coleta de dados.
- Os 14 fornecedores indiretos concordaram em colaborar com o SCF e a ABIOVE no desenvolvimento conjunto de planos de ação para aumentar a capacidade de rastreabilidade e monitoramento.

Obter a intenção declarada de colaboração dos 14 fornecedores indiretos prioritários é uma etapa fundamental para alcançar a rastreabilidade e a verificação de fornecimento de soja DCF do fornecedor indireto. Com os planos de ação dos fornecedores indiretos, poderemos avançar a verificação por terceiros do desempenho de soja DCF do fornecedor indireto com a definição de expectativas e etapas preparatórias para um processo de auditoria.

Finalizaremos os 14 planos de ação propostos com contribuições de fornecedores indiretos para, até junho de 2023, determinar se podemos classificar esses fornecedores indiretos como Classe A, de

acordo com o protocolo para fornecedores indiretos divulgado neste relatório. Os fornecedores classificados como Classe A concluirão um processo de auditoria de soja DCF até dezembro de 2023.

Prestação de contas sobre rastreabilidade e dados de soja DCF

Nos relatórios anteriores do SCF, consideramos os volumes de soja DCF com base na verificação por primeira parte. À medida que aumentamos a robustez das divulgações de rastreabilidade, aprimoramos nossa abordagem de verificação de dados para incluir:

- Verificação de fornecedores diretos por terceiros;
- Linha do tempo e processo para verificação de fornecedores indiretos por terceiros.

O objetivo do nosso protocolo de verificação de dados é confirmar a soja DCF produzida nos 61 municípios-foco e comprovar que os volumes podem ser rastreados até a fazenda. Realizaremos o protocolo anualmente, durante o ano civil anterior ao ano atual de divulgação (por exemplo, os indicadores-chave de desempenho (KPIs) a serem divulgados em 2022 referem-se ao ano civil de 2021).

Neste relatório de dezembro de 2022 e em relatórios futuros, o desempenho de soja DCF dos fornecedores diretos já é verificado por terceiros.

Para dados de fornecedores indiretos, a verificação por terceiros seguirá o processo de auditoria descrito na Caixa 2.

Caixa 1: A próxima seção será reformatada para apresentar o conteúdo de fornecedores diretos e indiretos lado a lado.

Desempenho de rastreabilidade para fornecedores diretos

Os seis membros tiveram a divulgação de desempenho de soja DCF de fornecedor direto verificada por terceiros com base no protocolo anunciado no relatório de junho de 2022.

Todos os membros atingiram a meta mínima de 95% de rastreamento da soja até a fazenda onde foi cultivada e comprada diretamente.

Protocolo de verificação de fornecedores diretos

Para divulgar o desempenho de soja DCF, cada membro calculou a proporção de soja DCF produzida nos 61 municípios-foco com base na seguinte equação:

KPI: soja DCF verificada produzida nos 61 municípios-foco (FMs) (%)

$$\frac{\text{"Volume total de soja DCF verificada, comprado de fazendas nos 61 MF"}}{\text{"Volume total de soja DCF comprada de fazendas nos 61 MF (diretos e indiretos)"}}$$

Com base nesse cálculo, a empresa de auditoria analisa o processo do membro para obter cada insumo usado no cálculo. Isso pode incluir evidências, como contrato comercial, nota fiscal, área da fazenda (polígono), avaliação de desmatamento e conversão para cultivo de soja e registro do cálculo do indicador. A empresa de auditoria realiza essa verificação com uma abordagem de amostragem que usa até 100 amostras.

Além disso, o protocolo inclui uma lista de verificação para orientar o auditor no processo de verificação. Essa lista destaca o escopo dos dados, a rastreabilidade e a área de cultivo de soja DCF.

Caixa 2: Protocol for Indirect Supplier Data Verification

Desempenho de rastreabilidade para fornecedores indiretos

Obter a intenção declarada de colaboração dos 14 fornecedores indiretos prioritários é uma etapa fundamental para alcançar a rastreabilidade e o desempenho de soja DCF de fornecedores indiretos.

Conforme descrito no processo de engajamento de fornecedores indiretos, a verificação do desempenho de soja DCF do fornecedor indireto depende do engajamento colaborativo e da implantação de melhorias importantes na rastreabilidade, conforme descrito em planos de ação conjuntos desenvolvidos individualmente.

Os planos de ação do fornecedor indireto conterão uma avaliação da maturidade do gerenciamento da cadeia de suprimentos do fornecedor indireto. Aqueles que forem considerados prontos para auditoria serão classificados como fornecedores indiretos Classe A e estarão sujeitos ao mesmo protocolo de auditoria dos fornecedores diretos.

Protocolo de verificação de fornecedores indiretos

Com base em nosso trabalho de engajamento de fornecedores indiretos com o apoio da ABIOVE, adotamos o seguinte protocolo para a prestação de contas de fornecedores indiretos engajados por meio do processo de engajamento de fornecedores indiretos.

Com base no processo de engajamento, os fornecedores indiretos usam uma das seguintes abordagens de rastreabilidade:

- Se o volume comprado indiretamente pelo membro do SCF for rastreável até o nível da fazenda: o membro deve responder pela rastreabilidade desses volumes e executar o mesmo protocolo de auditoria usado para os volumes de origem direta.
- Se o volume comprado indiretamente pelo membro do SCF não for rastreável até o nível da fazenda: o membro deve aplicar o índice de rastreabilidade de cada fornecedor indireto específico aos volumes comprados desse fornecedor. Por exemplo, se o membro X do SCF comprou 6.000 toneladas do fornecedor indireto Y e, após o processo de engajamento e auditoria, a empresa Y teve 50% de rastreabilidade verificada no nível da fazenda, a empresa X deverá contabilizar 3.000 toneladas como rastreáveis até o nível da fazenda.

Próximos passos

1. Junho de 2023: determinar o status Classe A de 14 fornecedores indiretos com base no cumprimento do plano de ação.
2. Junho de 2023: 20 fornecedores indiretos terão assumido o compromisso de desenvolver um plano de ação conjunto.
3. Dezembro de 2023: o desempenho de soja DCF do primeiro grupo de fornecedores indiretos Classe A será verificado por terceiros.
4. Garantir a melhoria contínua da metodologia de soja DCF por meio do diálogo com stakeholders externos.

④ Engajamento de stakeholders



4 Engajamento de stakeholders

Por que fazemos isso?

Engajamento de stakeholders é nosso fluxo de trabalho com alcance externo. Ele garante a transparência, o diálogo e a colaboração com stakeholders externos. O SCF engaja stakeholders externos para dois objetivos principais:

Aproveitar a posição do agronegócio para a transformação do setor:

Nossos membros ocupam uma posição única na cadeia de valor de soja, o que permite que eles engajem stakeholder na parte superior e na parte superior da cadeia. Nós nos conectamos com produtores, associações de nível de produção, parceiros técnicos e empresas de ração e varejo. Para além da cadeia de valor, operamos em um ecossistema complexo de stakeholders que inclui sociedade civil, lideranças comunitárias, investidores e poder público.

Aproveitamos nossa posição única na cadeia de valor para identificar e buscar agendas e áreas de influência comuns para encontrar soluções que apoiem os meios de subsistência do produtor e atendam à crescente demanda global do consumidor por produtos alimentícios e rações mais sustentáveis.

Engajamento responsável de parceiros para soluções incorporadas localmente

À medida que o trabalho do SCF busca a transformação do bioma Cerrado para um uso mais sustentável do solo, engajamos parceiros para projetar e implementar soluções de forma colaborativa. Os parceiros e cofinanciadores no nível da estratégia promovem intervenções na paisagem para parcerias e prioridades reconhecidas regionalmente, enquanto os parceiros de implantação atuam como

participantes locais, facilitando a execução de soluções nos municípios-foco do SCF. Esses ativos trazem vozes reconhecidas e confiáveis localmente, alcance, apoio de divulgação, investimentos, financiamento e muito mais para o trabalho do SCF.

Onde estamos

Avanço da iniciativa Produtores em Foco (PF) por meio do engajamento de stakeholders

Em novembro de 2022, anunciamos o lançamento da iniciativa Produtores em Foco, que incentiva agricultores a evitar práticas de desmatamento e conversão de solos para melhorar o clima, a natureza e os resultados dos meios de subsistência. Para ver a descrição completa das soluções e do processo de implantação da PF, consulte a seção Transformação de paisagens deste relatório.

O engajamento, a parceria e o investimento dos stakeholders moldam a evolução das soluções da PF, garantem o alinhamento com as prioridades do setor e permitem a expansão da PF em nossos municípios-foco.

Estrutura de governança e cofinanciadores da PF

Criamos um Conselho de Paisagem para liderar a implantação e a governança da PF. O conselho é composto de representantes do SCF e parceiros de cofinanciamento e implantação da PF. Essa participação permite a tomada de decisões informadas por meio da representação variada de participantes da cadeia de valor da soja e implementadores de intervenção na paisagem integrados da PF. As responsabilidades do Conselho de Paisagem incluem três tarefas principais: compartilhar informação sobre os parâmetros técnicos que embasam as

decisões de financiamento, garantir que o escopo abranja todas as paisagens e seguir a estrutura de monitoramento e avaliação com parceiros técnicos para acompanhar os processos e medir os impactos.

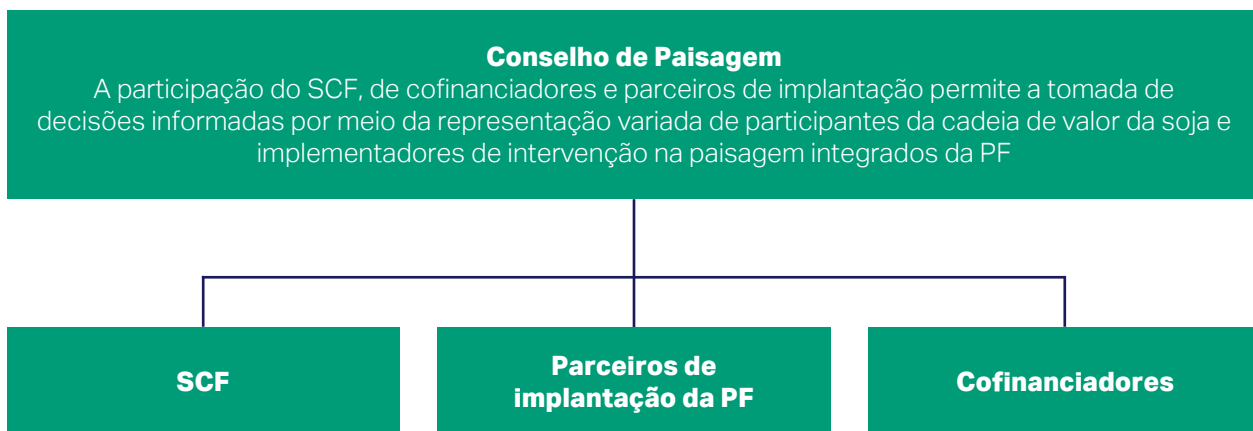
O conselho é uma coalizão de participantes voluntários que inclui membros do SCF e parceiros externos, cofinanciadores e parceiros de implantação da PF.

Os seguintes princípios guiam a abordagem de governança da PF

- A governança da PF busca maximizar o impacto social e ambiental do investimento em paisagem do SCF.
- Os membros individuais devem ver uma correlação clara entre o investimento na paisagem e os benefícios para suas cadeias de suprimentos individuais, bem como para suas próprias estratégias de sustentabilidade.
- A iniciativa PF é um esforço coletivo. As intervenções sempre tentarão incluir pelo menos dois membros do SCF e parceiros de financiamento adicionais. A prioridade a curto prazo é fortalecer o modelo financeiro.
- O modelo de governança deve ser escalável à medida que mais parceiros de financiamento forem incorporados. O modelo será testado e ajustado de acordo com as circunstâncias.
- A governança deve cumprir a regulamentação antitruste.
- A governança deve definir responsabilidades claras para os diferentes parceiros e ter agilidade suficiente para garantir uma entrega simplificada.

A imagem a seguir fornece uma visão geral da estrutura e dos participantes do Conselho de Paisagem do SCF:

Figura 4: a estrutura do Conselho de Paisagens



Implementação e dimensionamento de soluções da PF com cofinanciamento de stakeholders

A proteção duradoura do ecossistema do Cerrado depende da mudança nos fluxos financeiros para os produtores com o objetivo de permitir melhores práticas de manejo do solo. Assim, uma mudança estratégica nos incentivos financeiros oferecidos aos agricultores é necessária para evitar que os fluxos financeiros sejam direcionados a modelos de desenvolvimento que incentivam os produtores de soja a desmatar ou converter o solo.

A PF atrai investimentos para práticas aprimoradas de gestão do solo, com o apoio de seus cofinanciadores.

Colaboração com a ViSeC para promover o alinhamento com a rastreabilidade do setor de soja

A coalisão da Visión Setorial del Gran Chaco Argentino (ViSeC em espanhol) é um espaço de discussão pré-competitivo coordenado pela The Nature Conservancy (TNC), Tropical Forest Alliance (TFA), Peterson Control Union e CIARA/CEC.

Desde 2019, TNC, Cámara de la Industria Aceitera de la República Argentina e Centro Exportador de Cereales (CIARA/CEC) e Peterson foram fundamentais no desenvolvimento da plataforma de monitoramento e verificação da ViSeC para

cadeias de fornecimento de soja com o objetivo de mitigar os impactos ambientais e o foco no desmatamento e outras mudanças no uso do solo no Gran Chaco da Argentina.

Com a entrada da TFA em 2022, a ViSeC é um exemplo de plataforma nacional que reúne todos os membros da cadeia de valor da soja – agricultores, elevadores de grãos, exportadores, empresas de trituração, sociedade civil, sistema bancário, organizações científicas e agências governamentais – para promover uma cadeia sustentável de soja argentina.

Com dados reais e atualizados, a ViSeC está desenvolvendo um sistema transparente de tecnologia da informação para monitorar o fluxo de soja de forma eficiente no nível subnacional, garantindo origem livre de desmatamento e conversão e conformidade legal, promovendo soluções setoriais e industriais e gerando relatórios periódicos que são referência local e internacional sobre o bioma Chaco.

Apoiamos esta iniciativa para garantir que as duas organizações compartilhem conhecimentos e lições sobre os desafios comuns de monitoramento, relatório e verificação de informações sobre mudanças no uso do solo. O SCF integra a estrutura de governança da ViSeC da seguinte forma:

- Participação nas discussões técnicas do grupo de trabalho
- Estabelecimento de uma relação institucional que garanta o reconhecimento dos objetivos mútuos e dos benefícios do compartilhamento de conhecimento.

Principais atividades da ViSeC em 2022:

- 10 comerciantes, 2 associações de coletores e corretores e 4 associações de produtores aderiram formalmente à ViSeC
- Consolidação do Comitê de Coordenação da ViSeC com reuniões mensais
- O Comitê Técnico e o Comitê de Comunicações estabeleceram reuniões gerais bimestrais e reuniões semanais de progresso
- Design da arquitetura do sistema de monitoramento, relatório e verificação (MRV) (progresso de 80%)
- Lançamento do site
- Realizou mais de 20 reuniões de divulgação com stakeholders (embaixadas, governos, organizações multilaterais e associações de produtores, entre outros)

“O Gran Chaco é um lugar maravilhoso onde a biodiversidade nativa floresce. Ele precisa da nossa ajuda para implantar soluções responsáveis e viáveis”

Andrés Sylvestre Begnis,
Gran Chaco Zero Conversion
Commodities Lead na The
Nature Conservancy

Engajamento da cadeia de valor da soja

Para proteger o Cerrado, é necessário pensar além das intervenções no nível da produção. Por isso, trabalhamos em estreita colaboração com empresas da parte inferior da cadeia por meio da Consumer Goods Forum's Forest Positive Coalition of Action (CGF FPCoA) e com outros stakeholders. Por meio da colaboração com a CGF FPCoA, aumentamos nossa compreensão dos desafios e buscamos desenvolver definições compartilhadas do risco de desmatamento e conversão, incluindo fatores, fontes de

dados de desmatamento e conversão e limites de risco para o fornecimento de soja do Cerrado.

Estamos muito gratos pelo apoio do nosso Grupo Consultivo, composto pela The Nature Conservancy, Tropical Forest Alliance e Proforest. Essas organizações forneceram aconselhamento estratégico sobre nossos marcos e planos de trabalho anuais, garantindo o foco do nosso trabalho nas principais prioridades de sustentabilidade no setor e no nosso escopo, bem como o reconhecimento dos nossos padrões e metodologias pela sociedade civil.



Próximos passos

1. Convidar investidores e cofinanciadores para participar da coalizão de financiamento da PF.
2. Estabelecer canais para garantir os fluxos de cofinanciamento dos cofinanciadores para os agricultores.
3. Garantir que as lições aprendidas contribuam para a ambição da ViSeC de preservar o Gran Chaco argentino.
4. Continuar o engajamento com a cadeia de valor da soja mais ampla para trazer entendimento para ambas as partes sobre as metodologias de definições de risco, monitoramento e relatórios.

⑤ Transformação de paisagens



⑤ Transformação de paisagens

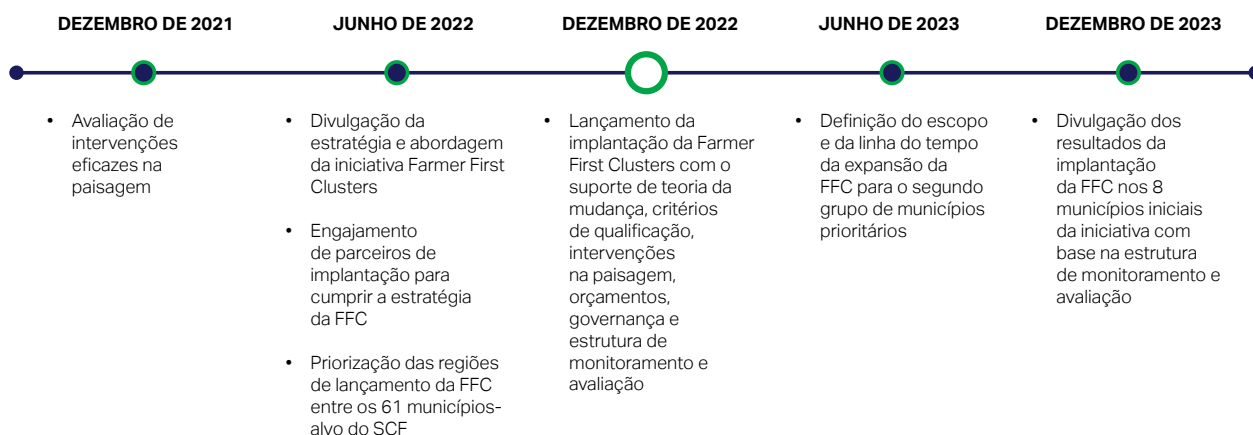
Por que fazemos isso?

Estamos na vanguarda da mobilização de parcerias que identifiquem, invistam e ampliem soluções para o uso mais sustentável do solo no Brasil e em outros países. Juntas, essas soluções compõem uma estratégia de paisagens

que coloca produtores e comunidades locais no centro da tomada de decisões sobre seu futuro e sobre como gerenciar, cultivar e conservar o solo.

Trabalharemos com parceiros na base e nas pontas da cadeia de valor para fortalecer soluções no nível da paisagem que abordem as causas do desmatamento, forneçam incentivos para a restauração, garantam o respeito aos direitos humanos e reduzam as emissões de gases de efeito estufa

Figura 5: Linha do tempo Transformação de paisagens



Onde estamos

Desenvolvemos a estratégia em relação às paisagens da iniciativa Produtores em Foco (PF), que estabelece uma abordagem para transformar paisagens produtoras de commodities em nossos 61 municípios-foco do Cerrado em áreas de abastecimento livres de desmatamento. Na primeira fase dessa implantação, a iniciativa abordará 8 municípios-foco selecionados estrategicamente.

O nome Produtores em Foco resume nossa abordagem para a transformação da paisagem, colocando agricultores e comunidades locais no centro de soluções de definição e gerenciamento para enfrentar o desmatamento. Desenvolvemos a abordagem com base na crença fundamental de que, à medida que as tecnologias e políticas mudam, a transformação do sistema depende, no final das contas,

das percepções e da capacidade dos agricultores locais para adotar mudanças nas práticas de produção. Por isso, produtores e estruturas locais de governança desenvolvem conjuntamente todas as soluções e as implementam voluntariamente. O Comitê de Engajamento de Agricultores do SCF se reúne quinzenalmente para garantir que a abordagem da PF seja atrativa e adequada para os desafios enfrentados pelos agricultores em nossos municípios prioritários.

A estratégia de intervenção de paisagens da Produtores em Foco

A estratégia da PF visa abordar as paisagens do Cerrado estabelecendo estruturas de governança local e um conjunto de soluções personalizadas para as necessidades de cada paisagem específica por meio de uma abordagem de “núcleos”.

Com o lançamento da Produtores em Foco, demos um passo fundamental na transformação de áreas produtoras de commodities com risco de desmatamento, equipando os produtores de soja com um conjunto de incentivos financeiros voluntários diretos e indiretos que oferecerão suporte a um modelo financeiro destinado a eliminar o desmatamento causado pelo cultivo de soja no Cerrado brasileiro. Para começar, identificamos 8 dos 61 municípios-foco para participar da fase de lançamento.

O detalhamento orçamentário abaixo por área de solução da PF reflete apenas as contribuições dos 6 membros do SCF e será aplicado durante os três primeiros anos de implantação da PF.

Tabela 2: Os membros do SCF se comprometem a contribuir com até US\$ 7,2 milhões nas 6 áreas de solução do PF



SOLUÇÃO	RESERVA LEGAL EXCEDENTE	RESTAURAÇÃO DE SOLOS DEGRADADOS	PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E CUMPRIMENTO DO CÓDIGO FLORESTAL	SISTEMAS AGRÍCOLAS INTEGRADOS	EXPANSÃO EM PASTAGENS	FINANCIAMENTO VERDE	CONTRIBUIÇÃO TOTAL DOS MEMBROS DO SCF
Orçamento em dezembro de 2022	USD \$3,050,000	USD \$1,400,000	USD \$1,550,000	USD \$800,000	USD \$400,000	Somente cofinanciadores e parceiros da FFC	Up to USD \$7.2 million

Teoria de mudança da PF: ao demonstrar que investimentos estratégicos em grupos de soluções podem levar a práticas mais sustentáveis de uso do solo, prepararemos o caminho para futuros financiamentos em escala para projetos de desenvolvimento no mercado

de carbono, gerando áreas de fornecimento livres de desmatamento.

A estratégia da PF se distingue de outras intervenções na paisagem ao colocar agricultores e comunidades locais no centro das decisões e gerenciamento

de soluções para enfrentar o desmatamento. Não é um modelo individual, por isso supera algumas das falhas de abordagens setoriais anteriores que também buscavam preservar o Cerrado por meio de abordagens de paisagens.

Tabela 3: A estratégia de intervenção na paisagem da PF segue o modelo de implantação abaixo

Mapear e engajar	Mapear a paisagem de destino e engajar stakeholders locais para identificar uma combinação inteligente de soluções para promover mudanças para o uso mais sustentável do solo.
↓	
Identificar e aplicar incentivos	Identificar as soluções estratégicas mais adequadas para a transição para o uso sustentável do solo e aplicar o modelo de financiamento nos municípios prioritários do Cerrado.
↓	
Mobilizar recursos e parcerias	Mobilizar recursos para apoiar e ampliar as intervenções com o apoio de parceiros comprometidos da cadeia de valor da soja, instituições financeiras e investidores.
↓	
Demonstrar o impacto e ampliar	Ampliar o investimento e avaliar o progresso com um conjunto de métricas desenvolvidas para demonstrar o impacto e oferecer um caminho para outras organizações que desejarem alavancar investimentos para transformar o uso do solo em países produtores de commodities.

As seis intervenções na paisagem da Produtores em Foco

Como cada paisagem e comunidade tem seus próprios desafios e características, a estratégia da PF conta com um pacote de soluções agrupadas de acordo com as demandas dos produtores presentes nos municípios-foco com o objetivo de promover soluções livres de desmatamento e atender aos interesses dos agricultores e comunidades locais. As seis soluções principais e suas propostas de valor, vantagens e complementaridades são:

1. Compensação por excedente de reserva legal;
2. Assistência técnica fornecida aos agricultores para aumentar a produção sustentável, aumentar o lucro e garantir o cumprimento do Código Florestal;

3. Integração lavoura-pecuária-floresta;
4. Incentivos aos produtores para priorizar a expansão da produção de soja nas pastagens degradadas existentes;
5. Restauração da vegetação nativa;
6. Acesso a financiamentos verdes ou financiamentos favoráveis em troca de compromissos de desmatamento zero.

Para ver a descrição completa das seis estratégias de intervenção, consulte a seção Metodologias e referências deste relatório.

Processo de seleção e critérios de qualificação de agricultores da PF

A PF tem o compromisso de evitar o desmatamento no nível da paisagem com uma visão de longo prazo. Por isso, os

critérios de qualificação têm uma abordagem inclusiva e buscam conceder incentivos ao maior número possível de agricultores interessados, em vez de focar no desempenho anterior de uso do solo. Com essa abordagem, a data limite de desmatamento para qualificação é quando o agricultor concorda com o programa PF. A abordagem inclusiva da PF promove a expansão do programa, ampliando a adoção para outros municípios e paisagens.

Gerenciaremos a seleção dos produtores participantes de acordo com os Critérios de Seleção de Fazenda, que descrevem os requisitos gerais e os requisitos de cada solução para os produtores participarem da PF.

Para obter mais informações sobre o processo de seleção para participação da fazenda, consulte a seção Metodologia e referências deste relatório.

Tabela 4: Qualificação de agricultores: princípios e critérios de cada solução

PRINCÍPIOS DE QUALIFICAÇÃO			
- A área de apoio é proporcional ao investimento individual da empresa - Os agricultores são elegíveis para várias soluções, sujeito ao aumento da área preservada - Fazendas de todos os tamanhos são permitidas			
Pequenos produtores: - O número de pequenos produtores selecionados nas listas finais é proporcional ao número de pequenos produtores compartilhados nas listas iniciais de empresas - A definição de pequeno produtor seguirá as definições oficiais do município - Lógica por hectare (#ha), não por produtor - As fazendas devem cumprir as diretrizes antiescravagistas e não devem estar embargadas ou fazer parte de qualquer lista oficial de trabalho escravo (Lista Suja, Secretaria de Inspeção do Trabalho, Ministério da Economia)			
REQUISITOS DE QUALIFICAÇÃO DE CADA SOLUÇÃO			
Compensação para reserva legal excedente	Produção sustentável e cumprimento do Código Florestal	Restauração de solos degradados	Sistemas agrícolas integrados, expansão em pastagens
Demonstrar excedente de reserva legal em todas as propriedades (autodeclaração e verificação via Cadastro Ambiental Rural - CAR) mediante o cumprimento do Código Florestal	Nenhum critério específico; todos os produtores são elegíveis	Déficit de reserva legal e/ou Área de Preservação Permanente (PPA) degradada	- Plano de recuperação para soja - Evidência de pastagens degradadas

Tabela 5: Compromisso de soja DCF: condições gerais e compromissos de cada solução

CONDIÇÕES GERAIS DO COMPROMISSO DE SOJA DCF			
- Sem exclusão de agricultores com base no desempenho de soja DCF para privilegiar o impacto e a inclusão - A duração do compromisso de soja DCF varia de acordo com a solução e o nível de apoio fornecido às fazendas - O compromisso de soja DCF inclui o compromisso de zero desmatamento e zero conversão (legal ou ilegal) da propriedade			
COMPROMISSO DE SOJA DCF DE CADA SOLUÇÃO			
Compensação para reserva legal excedente	Produção sustentável e cumprimento do Código Florestal	Restauração de solos degradados	Sistemas agrícolas integrados, expansão em pastagens
- Compromisso de 3 anos de soja DCF para cada ano de pagamento - Em vigor a partir da assinatura do contrato (cumulativo)	- Compromisso de 1 ano de soja DCF para assistência técnica - Em vigor a partir da assinatura do contrato (cumulativo) - Se o agricultor se inscrever para um segundo ano de assistência técnica e for identificado déficit de reserva legal, o agricultor precisará assumir o compromisso de resolver o problema	- Compromisso de 3 anos devido à duração do contrato - Possibilidade de renovação do compromisso	Sistemas agrícolas integrados - A ser determinado com a participação do parceiro de implantação Expansão em pastagens - De 3 a 5 anos: a ser determinado com a participação do parceiro de implantação

Compromissos de soja DCF

Os produtores que quiserem participar da Produtores em Foco assumem o compromisso no contrato de não desmatar áreas. A duração do compromisso varia com base nos tipos de suporte recebidos, de acordo com o compromisso de soja DCF de cada solução, descrito abaixo.

Estrutura de monitoramento e avaliação da Produtores em Foco

Desenvolvemos uma estrutura de monitoramento e avaliação para garantir que as soluções da PF apoiem as transições na paisagem para cumprimento das prioridades compartilhadas. Essa estrutura avalia os resultados da implantação da solução em cada paisagem com base em métricas

projetadas para acompanhar o progresso em tópicos distintos: conservação e restauração, agricultores e comunidades e parcerias. Como nem todas as soluções são implementadas em todas as paisagens da PF, cada paisagem é avaliada apenas com base nos indicadores relevantes para as soluções aplicadas.

Tabela 6: The FFC monitoring and evaluation framework

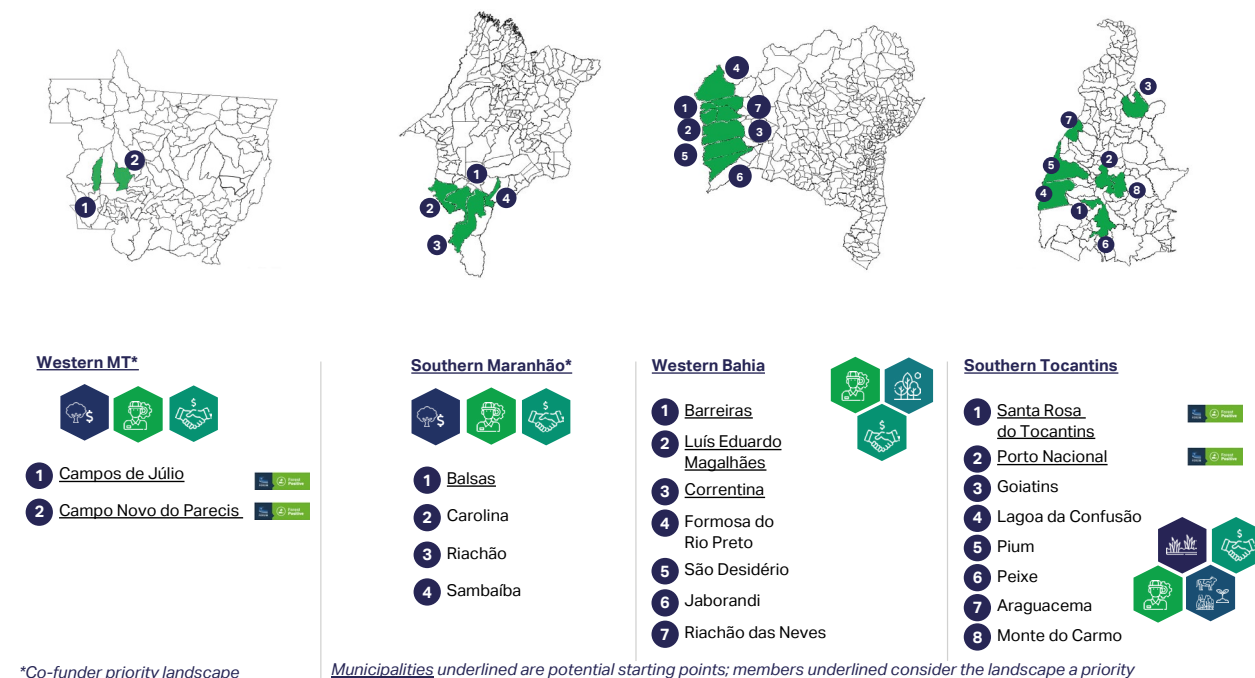
A estrutura avaliará os resultados e as oportunidades de melhoria contínua na implantação da PF.

INDICADOR	UNIDADE DE MEDIDA (BRASIL/SOJA)	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Produtores inscritos	Número de produtores que se inscreveram para participar da iniciativa	Relatórios do projeto de parceiros de implantação
Fazendas que não foram aceitas	Número de fazendas que não foram aceitas no programa, % por inscritos	Relatórios do projeto
Produtores participantes	Número de produtores beneficiários	Relatórios do projeto de parceiros de implantação
Fazendas participantes	Número de fazendas beneficiárias	Relatórios do projeto de parceiros de implantação
Produtores que cumprem os requisitos legais	Número de produtores com registro no Cadastro Ambiental Rural (CAR) + outros quesitos, como Reserva Legal e Área de Preservação Permanente, de acordo com o Código Florestal Brasileiro	Relatórios do projeto de parceiros de implantação
Área no projeto	Área total de fazendas de soja em hectares + área produtiva de soja total	Relatórios do projeto de parceiros de implantação
Investimento	Investimento em dólar por solução e por hectare	Relatórios do SCF sobre níveis de investimento
Vegetação nativa protegida	Área de vegetação protegida em hectares nas fazendas de soja que fazem parte do projeto	Relatórios do projeto de parceiros de implantação
Reserva legal excedente	Área de reserva legal excedente em hectares nas fazendas de soja que fazem parte do projeto	Relatórios do projeto de parceiros de implantação
Área restaurada	Área total restaurada pelo projeto	Relatórios do projeto de parceiros de implantação
Produção	Média de toneladas por hectare de soja produzida nas fazendas participantes	Pesquisa do produtor
Carbono	Emissões de CO2 evitadas	Metodologia de verificação está sendo consultada com membros e parceiros do SCF
Meios de subsistência/ qualidade de vida	Percepções do produtor das mudanças na qualidade de vida e no nível de satisfação do produtor	Pesquisa do produtor
Desmatamento evitado	Possível desmatamento evitado	Metodologia de verificação está sendo consultada com membros e parceiros do SCF

Início: fase de lançamento da PF

Identificamos 8 dos nossos 61 municípios-foco para participar da fase inicial de implantação.

Figura 6: 8 Municípios vão participar na fase de lançamento do PF



Próximos passos

1. Junho de 2023: definir o escopo e a linha do tempo da expansão da PF para o segundo grupo de municípios prioritários.
2. Dezembro de 2023: divulgar os resultados da implantação da PF nos 8 municípios iniciais da iniciativa com base na estrutura de monitoramento e avaliação.
3. Garantir a melhoria contínua da estratégia da PF.

⑥ Metodologias e referências



⑥ Metodologias e referências

Escolha dos municípios-foco do SCF

A seguinte abordagem metodológica foi usada para determinar a escolha dos 61 municípios-foco para as ações coletivas e relatórios dos membros do SCF. Os 25 municípios-foco originais permanecem no escopo, sendo que a maioria continua no topo da lista de conversão de vegetação nativa em cultivo de soja:

- Considerando os 5.570 municípios brasileiros, os municípios-foco selecionados são aqueles que têm pelo menos 95% do seu território localizado no Cerrado.
- A área plantada de soja nos municípios-foco deve ser superior a 5.000 hectares (PAM/IBGE 2020).
- Os municípios-foco devem estar entre os principais municípios da região, medidos com base em:
 - Área de vegetação nativa convertida em cultivo de soja ([Relatório de expansão da soja 2019/20 da Agrosatélite² e PRODES 2018/2019](#)); e
 - Disponibilidade de vegetação nativa remanescente em reservas legais adequadas ao cultivo de soja.
- Os municípios-foco devem ter pelo menos dois membros do SCF em operação (ou seja, com fornecimento ativo ou presença física) dentro de seus limites.

O escopo e os municípios-foco serão revisados e atualizados a cada três anos, de acordo com os dados mais recentes disponíveis.

Monitoramento dos volumes rastreáveis

A abordagem metodológica a seguir é adotada individualmente pelos membros para gerar os indicadores-chave de desempenho de volume divulgados anualmente:

- **Volume de soja produzida no Cerrado:** proporção (em toneladas) do volume de soja produzido pela empresa associada no bioma Cerrado, em municípios que tenham pelo menos 95% do seu território no bioma, comparado ao volume total de soja obtido fora do Brasil pela empresa. Esses dados são divulgados como a porcentagem de soja produzida no Cerrado e a porcentagem de soja produzida em outros biomas.
- **Volume de soja produzida nos municípios-foco no Cerrado:** do total obtido na etapa 1, a porcentagem do volume de soja produzido nos municípios-foco, levando-se em consideração o município de origem. Esses dados são divulgados como a porcentagem de soja produzida nos municípios-foco e a porcentagem de soja produzida em outros municípios do Cerrado.
- **Fornecimentos diretos e indiretos:** do total obtido na etapa 2, a porcentagem de soja obtida diretamente de agricultores e a proporção obtida de terceiros, levando-se em consideração o tipo de atividade do fornecedor (usando o CNPJ do fornecedor para determinar o tipo de origem: revenda indireta, cooperativa,

depósito ou comércio). Esses dados são divulgados como a porcentagem de fornecedores diretos nos municípios-foco e a porcentagem de fornecedores indiretos nos municípios-foco.

Metodologia para relatórios de fornecimento de soja por joint ventures

O relatório de fornecimento de soja por joint ventures (JV) associado a um membro do SCF inclui seis fatores que devem ser considerados. Eles dependem do conhecimento sobre os volumes operados pela JV, controle das operações da JV e compras realizadas com a JV.

Para cada uma dessas questões, haverá uma resposta positiva ou negativa. Estes são os cenários consolidados:

Quando a empresa souber os volumes gerais operados pela JV

- Se o membro do SCF controlar as operações da JV (por exemplo, gerenciar as compras de soja da JV), independente de comprar ou não da JV: deverá relatar o volume equivalente à sua participação na JV como direto.
- Se o membro do SCF não controlar a JV, mas comprar dela: deverá relatar os volumes efetivamente fornecidos ao membro do SCF como indiretos.
- Se o membro do SCF não controlar a JV e não comprar dela: deverá relatar os volumes equivalentes à sua participação como indiretos.

Quando a empresa não souber os volumes gerais operados pela JV por não ter o controle (ou seja, por não gerenciar as compras de soja da JV)

- Se comprar da JV: deverá relatar como indireto.
 - Se não comprar da JV: deverá relatar o volume como indireto com base na receita financeira da JV por meio do raciocínio matemático descrito a seguir:
1. Como participante da JV, a empresa tem as receitas da JV expressas em USD \$ 000 (A).

2. A empresa tem sua própria receita total para o país expressa em USD \$ 000 (B).
3. $A/B = X\%$ da representatividade da receita da JV em relação à receita da empresa. As empresas devem considerar essa X% como uma porcentagem do volume total de origem da empresa.
4. As empresas devem adicionar X% à % de fornecimento da área e relatar como indireto.

$$\frac{\text{Volume total de soja DCF verificada, comprado de fazendas nos 61 MF}}{\text{Volume total de soja DCF comprada de fazendas nos 61 MF (diretos e indiretos)}} = \% \text{ Verificada}$$

Metodologia para relatórios sobre cultivo de soja livre de desmatamento e conversão (DCF)

A medição e o relatório do cultivo de soja DCF envolvem dois indicadores, cada um com base em uma fonte de dados. Os volumes de soja fornecidos por joint ventures vão integrar os cálculos de DCF de acordo com a "Metodologia para relatórios de fornecimento de soja por joint ventures" descrita acima.

Relatórios com base em fontes de dados individuais de empresas

- Monitoramento da área da fazenda (polígono): com base nos dados disponíveis de fornecimento de cada empresa
- Área de cultivo de soja por polígono: estudo da Agrosatélite1 referente ao ano-safra 2020/21 ou monitoramento ativo da fazenda por empresas individualmente
- Área de conversão: PRODES Cerrado 2020 ou serviço de monitoramento privado



Indicadores

Porcentagem de soja DCF de cada empresa nos 61 municípios-foco (FMs)

Para calcular a área de cultivo de soja DCF verificada de cada membro do SCF, o seguinte indicador é usado:

Conversion data from PRODES Cerrado 2020, adopting a threshold of 25 hectares as minimum converted area

Nos cálculos de porcentagem e volume de soja DCF no nível da fazenda, é aplicado um limite de 25 hectares. Abaixo desse limite, a produção de soja ainda pode ser considerada DCF. Esse indicador mostrará o progresso ao longo do tempo à medida que o monitoramento for ampliado em toda a cadeia de suprimentos. Assim, o indicador mostra até que ponto as empresas têm monitorado e verificado de forma efetiva os volumes de soja DCF. Esses resultados individuais podem ser verificados.

Relatórios via bases de dados externas (indicador comum aos 61 municípios do SCF, em vez dos indicadores individuais de cada empresa).

$$\frac{\text{Volume total do cultivo de soja DCF nos 61 MFs}}{\text{Volume total de soja nos 61 MFs}} = \text{\% do cultivo de soja DCF nos 61 municípios-foco}$$

Protocolo de verificação de dados para rastreabilidade e desempenho livre de desmatamento e conversão

O objetivo do protocolo é verificar a soja livre de desmatamento e conversão (DCF) obtida dos municípios-foco (FM) definidos pelo SCF e comprovar que os volumes podem ser rastreados até a fazenda. O protocolo será realizado anualmente no ano civil anterior ao ano atual da divulgação (por exemplo, os KPIs divulgados em 2022 referem-se ao ano civil de 2021).

A verificação será realizada com a análise de uma amostra de fornecedores rastreáveis. A amostragem deve ser baseada em relatórios comerciais de fornecimento de soja, apresentando uma lista de contratos dos 61 FMs com indicação do polígono de fazenda para aqueles que são rastreáveis até a fazenda, incluindo compras diretas e indiretas.

Em relação à definição atribuída, “verificação” considera que as informações são validadas por outras pessoas que não as envolvidas no monitoramento da operação ou a entidade que está sendo avaliada. Além disso, “verificação por primeira parte” considera que a verificação é realizada por pessoas da mesma empresa que não participou das operações que estão sendo verificadas, enquanto a “verificação por terceiros” abrange uma entidade independente que não presta outros serviços à empresa que está sendo auditada.

A parte responsável pelo processo de verificação deverá analisar um conjunto de informações. Essas informações incluem, entre outras:

- Cópias digitais de contratos de compra
- Cópias digitais de notas fiscais (no mínimo uma)
- Áreas de fazendas (polígonos)
- Análises de desmatamento e conversão
- Registros do cálculo do indicador de DCF

Processo de seleção da Produtores em Foco (PF) para agricultores qualificados

A seguinte abordagem em três etapas é usada para facilitar a seleção coletiva dos agricultores que participarão das soluções da PF pelos membros do SCF:

1. Os membros do SCF enviam uma lista de fazendas à gerência de fundos. A lista precisa conter os seguintes KPIs, que não critérios para a seleção:
 - a. Excedente ou déficit de reserva legal
 - b. Concordância do produtor
 - c. Pequeno produtor [sim/não]
2. A lista é reduzida de acordo com os critérios de seleção estabelecidos pelos membros do SCF e parceiros de implantação.
3. Os parceiros de implantação são responsáveis por priorizar a seleção de fazendas.

Transformação de paisagens com soluções agrupadas

Como cada paisagem e comunidade tem seus próprios desafios e capacidades, a estratégia da PF cria um conjunto de soluções, chamado de “grupo”, para cada realidade local. Relacionamos abaixo as seis soluções principais com suas propostas de valor, vantagens e complementaridades:

Compensação para reserva legal excedente

- a. **Visão geral:** Brazilian soy farmers are os produtores de soja brasileiros são obrigados por lei a manter uma parte de suas propriedades como cobertura de vegetação nativa, chamada de reserva legal. Quando a área de vegetação nativa é maior do que a exigida por lei, o produtor pode optar por converter a área em produção agrícola ou solicitar o pagamento pela conservação da área de vegetação nativa excedente. Esses programas de incentivo já existem na forma de Cotas de Reserva Ambiental (CRAs).
- b. **Proposta de valor:** os pagamentos pela reserva legal excedente compensam o custo de oportunidade dos produtores de converter legalmente a vegetação nativa. Esse incentivo reconhece o valor das florestas e convida os próprios produtores a identificar oportunidades econômicas na não conversão.

Assistência técnica para produção sustentável, e cumprimento do Código Florestal

- a. **Visão geral:** os produtores de soja têm interesse em práticas agrícolas tecnológicas e inovadoras que podem levar a fazendas mais sustentáveis, produtivas e econômicas. Além disso, o cumprimento do Código Florestal do Brasil e o Cadastro Ambiental Rural (CAR) melhoram o acesso dos produtores às cadeias de suprimentos globais. Ainda assim, nem todos os agricultores conseguem cumprir suas obrigações de conservação de acordo com a lei e registrar sua conformidade junto às instituições competentes. Esta solução aborda a não conformidade combinando serviços de extensão em produção sustentável com suporte para o cumprimento das regras do Código Florestal.
- b. **Proposta de valor:** as empresas procuram comprar de produtores que cumprem o Código Florestal Brasileiro e as políticas de fornecimento para clientes para proteger e promover sua reputação, gerar valor compartilhado ao longo da cadeia de suprimentos e atrair investidores por meio da proteção contra riscos financeiros e na reputação. Quando devidamente implementado, o Código Florestal pode ser uma grande vantagem competitiva para a agropecuária brasileiras nos mercados nacional e internacional.

Restauração de vegetação nativa em solos degradados

- a. **Visão geral:** os sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) implementam uma abordagem de uso misto do solo para permitir atividades agrícolas, pecuárias e florestais em fazendas individuais. Eles aplicam abordagens inovadoras para otimizar o uso de recursos. Adotar a abordagem de ILPF na agricultura permite que os administradores de terras redirecionem os fluxos de resíduos de um componente da produção agrícola como entradas de recursos valiosos em outro componente, fechando o ciclo de uso de recursos no nível da fazenda. A abordagem de integração agrícola favorece a transformação para sistemas de produção localizados e pode contribuir para os esforços de conservação de água liderados pela comunidade.
- b. **Proposta de valor:** os sistemas integrados de agricultura visam otimizar o uso do solo reduzindo os custos de insumos, diversificando a produção, gerando empregos e renda e aumentando a produtividade na área de produção existente. Além disso, eles apresentam benefícios potenciais significativos para o sequestro de carbono.

Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF)

- a. **Visão geral:** os sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) implementam uma abordagem de uso misto do solo para permitir atividades agrícolas, pecuárias e florestais em fazendas individuais. Eles aplicam abordagens inovadoras para otimizar o uso de recursos. Adotar a abordagem de ILPF na agricultura permite que os administradores de terras redirecionem os fluxos de resíduos de um componente da produção agrícola como entradas de recursos valiosos em outro componente, fechando o ciclo de uso de recursos no nível da fazenda. A abordagem de integração agrícola favorece a transformação para sistemas de produção localizados e pode contribuir para os esforços de conservação de água liderados pela comunidade.
- b. **Proposta de valor:** os sistemas integrados de agricultura visam otimizar o uso do solo reduzindo os custos de insumos, diversificando a produção, gerando empregos e renda e aumentando a produtividade na área de produção existente. Além disso, eles apresentam benefícios potenciais significativos para o sequestro de carbono.

Incentivos para expansão da produção de soja em pastagens degradadas

- a. **Visão geral:** o Cerrado abriga milhões de hectares de pastagens degradadas. Uma parcela significativa dessa área é considerada adequada para a agricultura. Essa área de solução incentiva os produtores a usar esse solo degradado, em vez de desmatar áreas nativas, combinando financiamento e provisão de infraestrutura. Essa provisão inclui pessoal, equipamentos, sementes e outros suprimentos. As fazendas participantes também são incentivadas a adotar práticas sustentáveis, incluindo plantio direto, rotação de culturas, culturas de cobertura e manejo integrado de pragas.
- b. **Proposta de valor:** as pastagens degradadas são consideradas atualmente uma grande oportunidade para a expansão sustentável da agricultura brasileira. Os esforços de restauração e recuperação podem transformar essas áreas em uma nova fronteira expandindo o rendimento agrícola e restaurando as florestas. Fomentar o uso de solos convertidos, principalmente os solos degradados, otimiza seu potencial para aumentar a produtividade, apoiar a preservação ambiental e reduzir a pressão para desmatamento de novas áreas.

Finanças verdes ou financiamento favorável em troca de compromissos de desmatamento zero

- a. **Visão geral:** o financiamento verde no setor de soja visa aumentar o nível dos fluxos financeiros de setores público, privado e sem fins lucrativos para os produtores de soja que cumprem os requisitos estabelecidos nas condições de crédito favoráveis para práticas agrícolas sustentáveis. Como uma solução da PF, o parceiro financeiro implementaria o financiamento verde fornecendo condições de crédito favoráveis a produtores dispostos a comprometer-se com desmatamento e conversão de solo zero, entre outras possíveis condições de produção sustentável.
- b. **Proposta de valor:** segundo a The Nature Conservancy, [estudos](#) demonstram que melhorias relativamente pequenas nas linhas de crédito podem favorecer práticas mais sustentáveis no cultivo da soja compensando o custo de oportunidade do desmatamento evitado. Além das fontes tradicionais de capital de bancos, comerciantes e empresas de insumos, o capital concessional (geralmente proveniente de instituições financeiras públicas, filantrópicas ou de desenvolvimento) pode catalisar e aproveitar investimentos do setor privado para promover o desenvolvimento econômico sustentável. O capital concessional oferece condições de financiamento mais favoráveis, como taxas de juros abaixo do mercado, prazos de pagamento mais longos, períodos de carência mais longos e cronogramas de amortização personalizados.

Referências

¹ Agrosatélite, 2022. Relatório técnico: Cerrado soy dynamics with focus on the 61 priority municipalities updated for crop year 2021/22 vs. PRODES 2014-2021. Disponível em: https://wbcsdpublications.org/scf/wp-content/uploads/2022/11/Soy_Dynamic_2021-22_AGROSATELITE_SCF_December_2022.pdf

² ABIOVE e Agrosatélite, 2021. Relatório técnico: Cerrado soy dynamics with focus on the 61 priority municipalities updated for crop year 2019/20 vs. PRODES 2014-2019. Disponível em: https://wbcsdpublications.org/scf/wp-content/uploads/2021/06/Soy_Dynamic_2019-20_AGROSATELITE_SCF_V1.pdf

³ Rudorff, B.; Risso, J., 2021. Cerrado soy dynamics on the SCF 61 focus municipalities updated for crop year 2020/21 VS. PRODES 2014-2020. Agrosatélite Applied Geotechnology Ltd. Florianópolis - SC, Brasil, 2021 17 p. Disponível em: https://wbcsdpublications.org/scf/wp-content/uploads/2021/12/Soy_Dynamic_2020-21_AGROSATELITE_SCF_November_2021.pdf

COMPLIANCE

O SCF tem processos e procedimentos em vigor para garantir o cumprimento das leis aplicáveis, incluindo a lei antitruste.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos especiais aos parceiros e colaboradores da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), Agrosatélite, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), The Consumer Goods Forum (CGF), Tropical Forest Alliance (TFA), The Nature Conservancy (TNC), Proforest, Produzindo Certo, Conecta Cerrado, iniciativa Produzir, Conservar e Incluir (PCI), REDD+ Early Movers, bem como outros parceiros importantes dentro e fora da cadeia de valor.

SOBRE O WBCSD

O WBCSD é uma organização global liderada por CEO's de mais de 200 empresas sustentáveis líderes de mercado que trabalham juntas a fim de acelerar as transformações necessárias para um mundo neutro em carbono, que apoie a natureza e que seja mais justo.

Nós fazemos isso envolvendo executivos e líderes de sustentabilidade de empresas e de outras instituições para compartilhar ideias práticas sobre os obstáculos e oportunidades que se apresentam atualmente para enfrentar o desafio da sustentabilidade integrada ao clima, natureza e desigualdade; desenvolvendo em conjunto guias práticos para CEOs a partir dessas ideias; fornecendo orientação baseada em ciência, incluindo padrões e protocolos; e desenvolvendo ferramentas e plataformas para ajudar as empresas líderes em sustentabilidade a conduzir ações integradas para enfrentar os desafios do clima, natureza e desigualdade em diferentes setores e regiões geográficas.

Nossas empresas associadas ocupam todos os setores de negócios e as principais economias, representando, juntas, um faturamento superior a 8,5 trilhões de dólares e 19 milhões de funcionários.

Nossa rede mundial de quase 70 conselhos corporativos nacionais garante aos nossos membros um alcance ímpar no mundo inteiro. Desde 1995, o WBCSD se posiciona de forma única para trabalhar com as empresas associadas em todas as cadeias de valor, a fim de fornecer soluções comerciais eficazes para os problemas mais desafiadores relacionados à sustentabilidade.

Juntos, somos a principal voz das empresas a favor do desenvolvimento sustentável, unidos por nossa visão de criar um mundo em que, até meados do século, mais de 9 bilhões de pessoas tenham condições adequadas de vida, dentro dos limites do planeta.

Siga-nos no [LinkedIn](#) e no [Twitter](#)
www.wbcds.org

Copyright

Copyright © WBCSD,
Dezembro de 2022.

**World Business Council
for Sustainable Development**

Geneva, Amsterdam, New Delhi, London, New York City, Singapore

www.wbcsd.org

